

**AVALIAÇÃO ECONÔMICA DO DESEMPENHO DE BOVINOS EM FASE DE
RECRIA SUPLEMENTADOS EM PASTOS DE BRACHIARIA DECUMBENS
NO PERÍODO SECO**

Guilherme Gonçalves Do Nascimento (goncalves_nascimento@ufms.br)

Gelson Dos Santos Difante (gelson.difante@ufms.br)

Denise Bataglin Montagner (denise.montagner@embrapa.br)

Mariane Firmino Da Silva (mariane.firmino@ufms.br)

Jéssica Gomes Rodrigues (jessicagr1993@outlook.com)

Marislayne Gusmão Pereira (marislayne@outlook.com)

Amanda Eunice Moura (amanda.e@ufms.br)

Gilmara Delara Corteline Cortelin (gilmara.cortelin@ufms.br)

Caroline Marques Venancio (caroline.marques@ufms.br)

Arthur De Sousa Rodrigues (arthur.sousa@ufms.br)

A suplementação proteico-energética é uma estratégia que permite ajustar a oferta de nutrientes às demandas nutricionais dos animais, especialmente nos períodos críticos de baixa disponibilidade forrageira. O objetivo foi avaliar o efeito de diferentes níveis de suplementação proteico-energética sobre o desempenho animal e a viabilidade econômica em pastos diferidos de *Brachiaria decumbens*, durante o período seco. O experimento foi realizado

nas instalações da Embrapa Gado de Corte em Campo Grande, MS. O delineamento foi o de blocos casualizados com quatro tratamentos, representados pelos níveis de suplementação de 0,2; 0,4; 0,6 e 0,8% do peso vivo, com 12 repetições. Foram utilizados como unidade experimental 48 bovinos não-castrados Angus × Nelore, pesados a cada 28 dias, após jejum de 16 horas. A análise econômica foi realizada com base nas variáveis de receita e despesa com a suplementação, e margem econômica avaliadas por animal e por área. A receita por animal (RPA) foi calculada a partir do ganho de peso total convertido em carcaça (50% de rendimento), transformado em arrobas e multiplicado pelo preço da arroba em outubro de 2024 (R\$305,00). Para calcular a receita por hectare (RPH), multiplicou-se a RPA pelo número total de animais do lote e dividiu-se pelo número de área disponível em hectare. O custo do suplemento foi calculado com base nas cotações de milho e soja de junho de 2024, resultando em um preço de R\$1,07/kg. A despesa por animal (DPA) foi obtida pela multiplicação do consumo médio pelo preço do suplemento. Para a despesa por hectare (DPH), multiplicou-se a DPA pelo número de animais do lote e dividiu-se pela área total de pastejo. A margem econômica foi obtida pela diferença entre a receita e o custo de suplementação por hectare, com valores expressos em reais. O estudo mostra que houve um incremento estimado na RPA de R\$84,26 para cada 0,1% de suplemento ofertado, da mesma forma houve um incremento na RPH de R\$337,02. Já a DPA apresentou aumento diretamente proporcional aos níveis de fornecimento correspondendo a um incremento de R\$53,30 por animal para cada 0,1% de suplemento. Enquanto a DPH apresentou um decréscimo de R\$213,22 por hectare para cada 0,1% de suplemento. A margem bruta reduziu com o aumento da suplementação, apresentando queda de R\$30,95 por animal e R\$123,80 por hectare para cada incremento de 0,1% no nível de suplemento. Em suma, embora o aumento na oferta de suplemento tenha proporcionado aumentos significativos na RPA e RPH, o acréscimo proporcionalmente maior no custo reduziu a margem bruta. Dessa forma, dentro da faixa de suplementação estudada, os maiores níveis apresentaram melhor eficiência econômica por maximizar o desempenho produtivo, permitir maior taxa de lotação e reduzir significativamente o ciclo de produção.

Palavras-chave: basílik; bioma cerrado; produção animal; suplementação em pastos.